

## **Formação Holística na Agronomia: um relato de experiência sobre práticas integradoras no ensino superior**

Bianca de Oliveira Horvath Pereira<sup>1</sup>

João Maurício Fernandes Souza<sup>2</sup>

Cláudia Fabiana Alves Rezende<sup>1</sup>

Klenia Rodrigues Pacheco Sá<sup>1</sup>

Cristiane Gonçalves de Moraes<sup>1</sup>

Ricardo Elías do Vale Lima<sup>2</sup>

Anderson da Silva Umbelino<sup>2</sup>

Rodolfo Augusto R. H. A. B. Assunção<sup>2</sup>

João Daros Malaquias Junior<sup>2</sup>

Murilo Gonçalves Junior<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A formação em Agronomia, quando orientada por uma perspectiva holística, promove uma compreensão ampliada acerca das inter-relações entre agricultura, sociedade e meio ambiente. Este relato de experiência busca apresentar e discutir atividades acadêmicas e extensionistas realizadas no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA, destacando como a abordagem holística contribui para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. O relato fundamenta-se na análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Agronomia, bem como na observação participante de vivências práticas. As experiências relatadas incluem projetos de hortas comunitárias, recuperação de áreas degradadas, atividades de extensão rural e visitas técnicas, que possibilitaram aos estudantes integrar saberes técnicos e humanísticos. Os resultados indicam que a formação holística contribuiu para o fortalecimento da visão sistêmica da agricultura, para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para o engajamento dos estudantes em questões éticas e ambientais. Conclui-se que essa perspectiva educativa representa um avanço na formação dos futuros agrônomos, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Formação integral; Ensino superior; Sustentabilidade; Extensão universitária; Agronomia.

### **INTRODUÇÃO**

A UniEVANGÉLICA, como instituição de ensino superior confessional, tem em sua missão o compromisso com a formação integral do ser humano, unindo excelência acadêmica, valores cristãos e responsabilidade social. Essa missão não se limita a transmitir conteúdos técnicos, mas busca promover um processo educativo que contemple todas as dimensões da vida humana, favorecendo o

---

<sup>1</sup> Doutora, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. bianca.pereira@docente.unievangelica.edu.br, claudia.rezende@docente.unievangelica.edu.br, klenia.pacheco@docente.unievangelica.edu.br, cristiane.moraes@unievangelica.edu.br,

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. joao.souza@unievangelica.edu.br, ricardo.lima@docente.unievangelica.edu.br, anderson.umbelino@docente.unievangelica.edu.br, joao.malaquias@docente.unievangelica.edu.br, rodolfo.assuncao@docente.unievangelica.edu.br, murilo.goncalves@docente.unievangelica.edu.br

desenvolvimento de profissionais críticos, éticos e conscientes de seu papel social. Essa perspectiva se materializa nos diferentes cursos ofertados pela instituição e, de forma especial, no curso de Agronomia, cuja prática profissional está diretamente vinculada a questões sociais, econômicas e ambientais que afetam toda a sociedade (CUZZUOL; DOS SANTOS FERREIRA & MANÉIA, 2012; DINIZ; SOUSA & SOUZA, 2021).

Na Agronomia, a responsabilidade social da profissão é evidente. Trata-se de uma área estratégica para o desenvolvimento nacional, responsável por garantir a produção de alimentos, fibras e bioenergia, mas que ao mesmo tempo enfrenta críticas e desafios relacionados à degradação ambiental, ao uso intensivo de insumos químicos, às desigualdades no campo e às mudanças climáticas globais. Nesse contexto, a formação do agrônomo não pode restringir-se a aspectos meramente técnicos (ALTIERI & NICHOLLS, 2021). É necessário que o estudante desenvolva uma visão ampliada, capaz de integrar conhecimentos científicos com valores humanos e éticos, dialogando com agricultores, comunidades, empresas e governos na busca de soluções que conciliem produtividade, sustentabilidade e justiça social (FELIPE et al., 2023).

O século XXI impõe à agricultura uma série de dilemas complexos. A intensificação da produção trouxe ganhos em escala e eficiência, mas também resultou em impactos severos, como a erosão dos solos, a contaminação de águas, a redução da biodiversidade e a emissão de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, cresce a demanda por alimentos de qualidade, produzidos de maneira sustentável e acessível (FELIPE et al., 2023). Soma-se a isso a importância de reconhecer e valorizar os agricultores familiares, que representam parcela significativa da produção de alimentos básicos no Brasil. O agrônomo contemporâneo deve, portanto, ser um profissional capaz de compreender essas contradições e atuar de forma propositiva, equilibrando demandas econômicas, sociais e ambientais (COSTA & SGUAREZI, 2023).

Nesse cenário, a formação holística assume papel central. Segundo Yus (2002), a educação integral deve considerar o ser humano em suas múltiplas dimensões, tais como técnica, ética, social, ambiental e espiritual, preparando-o não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania. Na Agronomia, isso significa compreender a agricultura como um sistema complexo, que envolve a relação entre solo, água, plantas, animais, sociedade e economia. Essa visão ampliada encontra ressonância em autores da agroecologia, como Altieri & Nicholls (2021), que defende a necessidade de sistemas agrícolas resilientes, baseados na diversidade, na cooperação e na sustentabilidade ecológica.

A justificativa para a adoção de uma abordagem holística na formação em Agronomia decorre da própria natureza da profissão. O engenheiro agrônomo é chamado a atuar em diferentes frentes: desde o planejamento e gestão de propriedades rurais até a formulação de políticas públicas, passando pela pesquisa científica, assistência técnica, extensão rural e empreendedorismo (ALVARENGA, 2022). Todas essas dimensões exigem competências múltiplas, que vão além do domínio técnico. É necessário saber dialogar, trabalhar em equipe, tomar decisões éticas, respeitar saberes tradicionais e compreender a agricultura como parte de um sistema maior, interdependente e dinâmico (SILVA; SILVA & REIS, 2021).

Nesse sentido, o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, torna-se fundamental. O ensino garante a base científica e técnica necessária para a atuação profissional. A pesquisa promove a capacidade crítica e a inovação, estimulando o aluno a buscar novas soluções para problemas antigos e emergentes. Já a extensão aproxima o estudante da realidade social, colocando-o em contato direto com comunidades e produtores, possibilitando a vivência prática e a construção compartilhada de conhecimento (ALVARENGA, 2022). Como destaca Freire (1996), o processo educativo deve ser dialógico, rompendo a lógica da transmissão unidirecional de saberes e favorecendo a construção coletiva de aprendizagens.

A adoção de uma formação holística na Agronomia da UniEVANGÉLICA dialoga, ainda, com diretrizes nacionais e internacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Agronomia estabelecem que a formação do egresso deve contemplar aspectos científicos, técnicos e humanísticos. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2018) reforça a necessidade de formar profissionais aptos a contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles ligados à erradicação da fome, ao consumo responsável e à ação contra a mudança global do clima. Dessa forma, a formação holística não é apenas uma proposta inovadora, mas uma exigência das transformações contemporâneas.

A justificativa para a adoção de práticas educativas holísticas na Agronomia reside, portanto, na necessidade urgente de formar profissionais que consigam responder aos dilemas atuais da agricultura, conciliando produtividade com conservação ambiental, inovação tecnológica com inclusão social e agronegócio com agricultura familiar. Nesse sentido, as atividades extensionistas e de pesquisa realizadas no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA assumem papel fundamental. A extensão universitária, ao colocar os estudantes em contato direto com agricultores, comunidades e realidades diversas, amplia a compreensão sobre a função social da profissão e fortalece competências

como empatia, liderança e responsabilidade. Já a pesquisa contribui para a formação crítica e inovadora, estimulando a busca por soluções sustentáveis e contextualizadas. O ensino, por sua vez, integra os fundamentos técnicos e científicos que servem de base para todas essas ações (FELIPE et al., 2023).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA que ilustram a adoção da formação holística. Demonstrando como atividades interdisciplinares e extensionistas têm contribuído para a formação de profissionais mais humanos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da agricultura, reafirmando o compromisso institucional com uma educação transformadora.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido na forma de relato de experiência, com caráter qualitativo e descritivo, tendo como objetivo compreender o impacto da abordagem holística na formação dos acadêmicos do curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA. As atividades ocorreram no município de Anápolis, estado de Goiás, envolvendo tanto a estrutura da instituição, como salas de aula, laboratórios e a fazenda experimental, quanto comunidades rurais parceiras localizadas na região. O período de realização compreendeu os anos de 2024 e 2025, abrangendo diferentes semestres letivos, o que possibilitou acompanhar um conjunto diversificado de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os participantes foram compostos por docentes do curso de Agronomia, discentes de diferentes períodos da graduação, técnicos administrativos responsáveis por apoiar a extensão universitária e membros da comunidade externa, incluindo agricultores e lideranças locais. Essa diversidade de atores favoreceu um processo de aprendizagem colaborativa, pautado no diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais.

Outra etapa importante foi a análise documental, realizada a partir da consulta ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Agronomia, que demonstram as habilidades e competências essenciais para a formação dos egressos (UNIEVANGÉLICA, 2024a; UNIEVANGÉLICA, 2024b). Essa análise possibilitou verificar a consonância entre os objetivos institucionais e as práticas educativas desenvolvidas. Por fim, os resultados foram socializados em encontros de extensão, seminários internos e eventos acadêmicos, nos quais estudantes e docentes refletiram coletivamente sobre os aprendizados obtidos, compartilhando-os também com a comunidade.

A triangulação entre análise documental, observação participante e vivências extensionistas permitiu compreender de forma ampla como a formação holística vem sendo aplicada no curso de Agronomia, evidenciando não apenas os resultados acadêmicos e técnicos das atividades, mas também seus reflexos no desenvolvimento pessoal, ético e social dos estudantes envolvidos.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

A formação holística no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA tem se concretizado principalmente por meio da integração entre atividades acadêmicas e extensionistas, que colocam o estudante em contato direto com situações reais de sua futura profissão. Essas vivências, ao aliar teoria e prática, ampliam o processo formativo, fortalecem a interdisciplinaridade e desenvolvem competências socioemocionais que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula. Mais do que aplicar conteúdos técnicos, os alunos são convidados a refletir sobre o papel social do agrônomo e sua responsabilidade frente aos desafios ambientais e comunitários (FRANCISCO, DA VEIGA & DA CUNHA, 2020; BORGES & CARNIATTOA, 2023).

Uma das experiências de maior impacto relatadas pelos estudantes foi a participação em projetos de hortas comunitárias. Nessas atividades, os acadêmicos atuaram em todas as etapas do processo, desde a análise e preparo do solo até a implantação de canteiros, o planejamento de consórcios de culturas e a orientação sobre práticas agroecológicas. Foram aplicadas técnicas como adubação verde, compostagem, cobertura morta e controle biológico de pragas. O aspecto mais enriquecedor, porém, esteve no diálogo com as famílias envolvidas, que compartilharam saberes tradicionais ligados ao cultivo de hortaliças e plantas medicinais (DOS SANTOS et al., 2018). Esse encontro entre conhecimento científico e popular despertou nos estudantes reflexões profundas sobre a importância de valorizar práticas culturais locais e sobre o potencial da agricultura urbana e comunitária como instrumento de inclusão social, geração de renda e promoção da segurança alimentar (FREITAS et al., 2020; ARRUZZO et al., 2024).

As visitas técnicas e estágios supervisionados também se mostraram fundamentais para consolidar uma visão holística da profissão. Em cooperativas, agroindústrias, órgãos públicos de assistência técnica e extensão rural, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes realidades do setor agrícola. Observaram desde a organização de cadeias produtivas e os desafios da logística de comercialização até a aplicação de políticas públicas voltadas ao meio rural. Essa

experiência despertou a compreensão de que o trabalho do engenheiro agrônomo vai muito além do campo experimental ou da propriedade rural, exigindo também capacidade de articulação com questões econômicas, sociais e políticas.

Os resultados observados a partir dessas experiências foram significativos. Muitos estudantes relataram que passaram a compreender a Agronomia não apenas como uma profissão orientada ao aumento da produtividade agrícola, mas como um campo de atuação capaz de promover a qualidade de vida, a saúde ambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades. Percebeu-se um amadurecimento na postura acadêmica, evidenciado pelo maior engajamento em discussões sobre ética, sustentabilidade e responsabilidade social.

Entre as competências desenvolvidas destacaram-se o pensamento crítico, a empatia, a capacidade de trabalho em equipe, a liderança e a comunicação assertiva. Tais competências são fundamentais para a atuação profissional contemporânea e confirmam a relevância da abordagem holística na formação de engenheiros agrônomos. Além disso, observou-se que as experiências de campo despertaram nos estudantes maior interesse por atividades de pesquisa e extensão, reforçando o vínculo entre teoria e prática e estimulando o protagonismo acadêmico (FRANCISCO et al., 2020).

Assim, os resultados demonstram que a adoção de uma formação holística no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA tem ampliado a visão de mundo dos estudantes, preparando-os para lidar com desafios complexos que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade humana, ética e social. A aproximação com comunidades e agricultores fortaleceu a compreensão de que o agrônomo é um agente estratégico na promoção do desenvolvimento rural sustentável, no cuidado com o meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a adoção de uma perspectiva holística no curso de Agronomia da UniEVANGÉLICA representa um avanço significativo no processo formativo. Ao integrar conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, a instituição prepara profissionais que não apenas dominam aspectos produtivos, mas também compreendem sua responsabilidade ética e social diante da agricultura.

As atividades extensionistas relatadas mostraram-se eficazes no desenvolvimento de competências socioemocionais e na formação de um olhar sistêmico sobre a realidade agrícola. O



contato direto com comunidades rurais, agricultores familiares e consumidores possibilitou aos estudantes refletirem sobre seu papel como agentes de transformação social, capazes de promover práticas mais sustentáveis e inclusivas.

É possível afirmar que a formação holística contribui para a consolidação de um perfil profissional mais humano, ético e consciente. O agrônomo formado sob essa perspectiva se torna apto a atuar em consonância com os princípios da sustentabilidade, promovendo o equilíbrio entre produção agrícola, preservação ambiental e justiça social.

No entanto, para que a proposta se fortaleça, é necessário um compromisso contínuo da instituição em oferecer metodologias inovadoras, fomentar a interdisciplinaridade e ampliar as oportunidades de contato com a realidade do campo. Somente assim será possível consolidar a formação integral como eixo estruturante da Agronomia, reafirmando a missão da UniEVANGÉLICA de preparar profissionais competentes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

### REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A., & NICHOLLS, C. I. Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 57, n. 1, p. 245-257, 2021.
- ALTIERI, M. A., & NICHOLLS, C. I. Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 57, n. 1, p. 245-257, 2021.
- ALVARENGA, M. R. Curso de formação extensionista: desafios e potencialidades. **Realização**, v. 9, n. 17, p. 118-130, 2022.
- ARRUZZO, R. C., DA CONCEIÇÃO, D. N., DA SILVA CIDADE, L. D., DA SILVA, M. F., DA SILVA, H. O. S., & DE ALMEIDA BRAGA, G. Colher Urbano: práticas e diálogos de uma horta pedagógica e comunitária na Baixada Fluminense. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.
- BORGES, C. L. P., & CARNIATTOA, I. Curriculum Greening in Agronomy Courses of two Paraná's Universities: na Analysis from Aces Network Categories. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, 2023.
- COSTA, C. R. F., & SGUAREZI, S. B. AGROECOLOGIA E ODS: HÁ UM CAMINHO CONVERGENTE ENTRE A PRÁTICA E A AGENDA 2030?. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 434-451, 2023.
- CUZZUOL, Vera; DOS SANTOS FERREIRA, Nadja Valéria; MANÉIA, Arismar. A perspectiva da responsabilidade socioambiental nas instituições de ensino superior. *Revista eletrônica em Gestão, educação e tecnologia ambiental*, p. 1527-1539, 2012.
- DE FREITAS, P. H. G., JÁCOME, A. G., & BEZERRA, S. F. Horta comunitária: estratégia pedagógica e interdisciplinar: pedagogical and interdisciplinary strategy. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.
- DINIZ, L. F. A. C., SOUSA, G., & SOUZA, D. D. (2021). As Instituições de Ensino Superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 140-159, 2021.

DOS SANTOS, C. C., CORDEIRO, M. B., DE FREITAS, L. C. A., DE BARROS, M. P. F., & MONTEIRO, B. L. Horta Agroecológica Comunitária: Transformando Áreas Comuns em Espaço de Convivência Entre os Alojamentos Masculinos da UFRRJ. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 8-8, 2018.

FELIPE, R. T. A., RAYOL, B. P., VASCONCELOS, B. N. F., SALES, E. F., PENEIREIRO, F. M., FRANCO, F. S., ... & STEENBOCK, W. Sistemas agroflorestais agroecológicos: trajetórias, perspectivas e desafios nos territórios do Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 09-43, 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Rome**, <<http://faostat.fao.org>>, v. 403, 2018. Acessado em 11 de Setembro de 2025.

FRANCISCO, T. H. A., DA VEIGA, I. M. B., & DA CUNHA, L. S. Uma narrativa sobre a extensão universitária no contexto da quarta revolução industrial: As oportunidades para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revista de Extensão**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020.

FREIRE, P. Pedagogy of the oppressed (revised). **New York: Continuum**, v. 356, p. 357-358, 1996.

SILVA, A. C. A.; SILVA, A. C. F.; REIS, D. D. S.. A extensão universitária no ensino e a correlação com o mundo rural. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 06, n. 02, p. 242-259 , 2021.

UNIEVANGÉLICA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029**. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2024a.

UNIEVANGÉLICA. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2024b.

YUS, Rafael. Educação integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.